

Separarás a Terra do Fogo, o sutil do espesso, docemente com grande indústria. Sobe da Terra para o céu e desce novamente à Terra e recolhe a força das coisas superiores e inferiores. Desse modo obterás a glória do mundo e as trevas se afastarão. É a força de toda força, pois vencerá a coisa sutil e penetrará na coisa espessa. Assim o mundo foi criado.

Esta é a fonte das admiráveis adaptações aqui indicadas. Por esta razão fui chamado de Hermes Trismegistus, pois possuo as três partes da filosofia universal. O que eu disse da Obra Solar é completo."

**Tábua Isfaca** – É um verdadeiro monumento da arte egípcia. Representa a deusa Ísis sob muitos de seus aspectos. O jesuíta Kircher a descreve como uma placa de cobre coberta com uma capa de esmalte negro e adornada com incrustações de prata. Estava na posse do cardeal Bembo e por isso era chamada de *Tábua Bembo* ou *Mensa Isfaca*. E. Wynn Westcott, M. B., a descreveu com este título e apresenta sua "História e Significado Oculto", num tomo erudito e muito interessante (com fotografias e ilustrações). Acredita-se que tal Tábua era um exvoto dedicado a Ísis em um de seus numerosos templos. No saque de Roma, ocorrido em 1525, caiu em poder de um soldado, que a vendeu ao cardeal Bembo, que depois a passou ao duque de Mântua, em 1630, época em que se perdeu. [Ver *Tabuinha de Bembo*.]

**Tabuinha de Bembo ou Mensa Isfaca** – É uma tabuinha de bronze que possui uns desenhos incrustados em mosaico e que está atualmente no Museu de Turin. Anteriormente pertenceu ao cardeal Bembo. Sua origem e data são desconhecidas. É coberta de figuras e hieroglifos egípcios e supõe-se que fosse um adorno de um antigo templo de Ísis. O erudito jesuíta Kircher fez uma descrição da mesma e Montfaucon escreveu um capítulo dedicado a ela. (W. W. W.) – A única obra inglesa sobre a Tabuinha Isfaca é de W. Wynn Westcott, que apresenta uma fotografação que acompanha sua história, descrição e significado oculto. [Ver *Tábua Isfaca*.]

**Tad** – Ver *Tat*.

**Tâda** (*Sânc.*) – Golpe, castigo; querela, ruído.

**Tad-aikya** (*Sânc.*) – "Unidade"; identificação ou unidade com o Absoluto. A Essência universal incognoscível (*Parabrahm*) não tem nome nos *Vedas*, porém alude-se a ela com a designação de *Tad* [*Tat*], "Aquele".

**Tadanantara** (*Sânc.*) – Próximo, conexo, particular de.

**Tadartha** (*Sânc.*) – Que tem este ou aquele propósito, desígnio ou intenção.

**Tadarthya** (*Sânc.*) – Que tem este ou aquele objetivo; que tem aquilo por objetivo; que se faz em honra daquilo.

**Tadavastha** (*Sânc.*) – Que se encontra nesta ou naquela condição.

**Tadâtman** (*Sânc.*) – Que tem a natureza disso ou daquilo; que participa da essência dele ou disso; que tem a alma fixa, absorvida ou unificada com isso; aquele cujo Eu é só Aquele.

**Tadbuddhi** (*Sânc.*) – Que tem aquele pensamento ou desígnio; que tem o pensamento nisso ou naquilo.

**Taddhana** (*Sânc.*) – Miserável, sem recursos.

**Tadeo de Hayek** (*Agecius*) – Médico do imperador Rudolf II da Alemanha, que deu a este as primeiras lições de Alquimia.

**Tafne** [ou **Tewnout**] (*Eg.*) – Uma deusa, filha do Sol; representada com cabeça de leoa.

**Tagara** (*Sânc.*) – Erro, perplexidade, perturbação do ânimo; objeto dos sentidos; jogo.

**Tahmurath** (*Pers.*) – O Adão iraniano, cujo corcel era Simorgh Anke, o grifo fênix ou ciclo infinito. Uma repetição ou reminiscência de Vishnu e Garuda.

**Tahor** (*Hebr.*) – Literalmente: *Mundus*, o Mundo; nome dado à Divindade, cuja identificação indica uma crença no pantefismo.

**Taht Esmun** (*Eg.*) – O Adão egípcio; o primeiro ancestral humano.

**Tahvids** – Ver *Taavids*.

**Taicha** (*Sânc.*) – O mês *Paucha*, que compreende parte de nosso dezembro e janeiro.

**Taijasa** [*Taijast*, no feminino] (*Sânc.*) – Radiante, luminoso, flamejante (de *tejas*, fogo). É empregado algumas vezes para designar o *Mânasa-rûpa* ou "corpo de pensamento" e também os astros. [Ver: *Bindu*, *Manas taijasa* e *Buddhi taijast*. – Na filosofia vedantina, *taijasa* significa o centro de consciência cósmica de onde emanam os *Devas*.]

**Taila** (*Sânc.*) – Azeite, estoraque, benjoim, incenso.

**Tairyagyonya** (*Sânc.*) – A quinta criação ou, melhor dizendo, o quinto período da criação, aquele dos animais inferiores, répteis etc. (Ver *Tiryaks-rotas*.)

**Taittirya** (*Taittrya*) (*Sânc.*) – Um *Brâhmana* do *Yajur-Veda*. [Assim também se denomina o *sanhitâ* (coleção de hinos) do *Yajur-Veda* negro.]

**Tâkavana** (*Sânc.*) – Miserável.

**Takchaka** (*Sânc.*) – Carpinteiro, fabricante, o divino artífice *Tvachtri*.

**Tâkila** (*Sânc.*) – Articioso, enganoso, artiloso, astuto.

**Takma** (*Sânc.*) – Progenitura, prole, posteridade.

**Takya** (*Sânc.*) – Risível, ridículo.

**Tala** (*Sânc.*) – Lugar, superfície, terreno, solo, planície; fundo; estado ou condição. Em sentido figurado, a natureza íntima, a parte essencial, a causa, o fundo das coisas. – É preciso fazer uma distinção entre os *talas* e os *lokas*; os primeiros são estados do intelecto cerebral, enquanto que os segundos – ou mais exatamente os três superiores – são espirituais. Quanto mais alguém desce nos *talas*, mais se torna intelectual e menos espiritual. Um homem pode ser moralmente bom, mas não espiritual. O intelecto pode permanecer estreitamente relacionado com o *Kâma*. Um homem pode estar num *loka* e visitar um ou até todos os *talas*, dependendo da condição do *loka*, a que pertence. (*Doutrina Secreta*, III, 572.)

**Tâla** (*Sânc.*) – Epíteto de Shiva. O trono de Durgâ; uma espécie de palmeira.

**Talaka** (*Sânc.*) – Tanque, recipiente de água.

**Tâla-ketu** (*Sânc.*) – Literalmente: "bandeira de palmeira". Sobrenome de Bhîchma e também de um inimigo morto por Krishna.

**Tala-loka** (*Sânc.*) – O mundo inferior.